Ano 4.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 9 de Abril de 1914 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 163

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Resposta eloquente

Num combate desleal, e sem treguas, os adversarios do partido republicano português teem procurado demonstrar a improfiquidade dos esforços empregados pelo sr. dr. Afonso Costa para rehabilitar as finanças portuguêsas.

A cada investida dos incompetentes criticos do *superavit* tem respondido sempre a eloquencia insofismavel dos numeros que eles não conseguem destruir por mais esforços que, nesse sentido, empreguem.

No nosso ultimo numero não nos podemos referir ás contas publicadas em apendice ao *Diario do Governo* e que dizem respeito aos sete mêses do ano economico decorridos entre 1 de Julho de 1913 e 31 de Janeiro de 1914.

Confirmam essas contas a previsão orçamental do sr. dr. Afonso Costa, quando, como ministro das finanças, a formulou. Não só o saldo positivo do ano economico de 1913 foi de 1.067.614$000 rs. mas apura-se tambem existirem nas tesourarias e outros cofres, em 31 de Janeiro passado, 4.163:721$000 réis, egualmente de saldo positivo.

Verifica-se assim *superavit* avultado no transacto ano economico e consta-se que, nem com a votação de creditos extraordinarios, o ano economico, que termina em 30 de Junho, deixará tambem de encerrar-se com um notavel excesso da receita sobre a despeza.

O facto orgulha, sem duvida, e legitimamente, o Partido a que pertence, como figura primacial, o homem a quem coube a aspera, se bem que magnifica tarefa de tornar viavel e possivel o restauramento das finanças nacionais.

No entanto, utilisando essa obra ao país inteiro, a todo o Portugal dando novas condições de prestigio á face da opinião mundial, ela consola e alegra de comovido e sagrado jubilo o coração de todos os bons filhos desta terra.

Se a Republica nos meios europeus tem atualmente uma justificação, essa justificação forneceu-lh'a o esplendido esforço do governo democratico, equilibrando um orçamento ha dezenas de anos desiquilibrado pela inepcia e os assaltos da corrução.

No dia em que o extrangeiro teve noticia dessa obra, reveladora não sómente da capacidade financeira de Portugal mas de haver chegado a hora dos honrados processos de administração, exercitada com competencia e saber, começou de encarar-nos menos agressivamente.

Desde esse momento as campanhas difamadoras, engendradas pela traição e a vilania, principiaram de encontrar uma receptividade sucessivamente menor.

Deante dum povo que afirmava, em actos, qualidades para governar-se e progredir, reconstruindo nalguns mezes o que por espaço de longos anos fôra destroçado e derruido, veio naturalmente a consideração e o respeito. Limpo o apódo de falidos, raspada a lepra de descredito e vergonhas de que nos cobria a monarquia, a Republica aparecia á face do estrangeiro como um forte e necessario instrumento de higiene social e reconstrução colectiva de este pequeno povo ocidental.

Todavia continua a achincalhar-se a obra do ministerio Afonso Costa.

A ruim paixão e o odio vesgo trouxeram á feira o achincalho e as lérias com pretenção a comentario risonho. Em côro, um côro de assobios de vibora e cantos de sapo, esses *curiosos* republicanos e os reacionarios ergueram um alarido chocarreiro.

Esqueceram-se aqueles dos seus deveres para com o regimen e o país, emquanto ou outros, por tactica, cuidaram em depreciar o mais alto e o mais valioso acontecimento da Republica.

Inutilmente se empenharam na parva e maldosa campanha. Os factos não se destroem a pontoadas de chalaça.

O *superavit* permanece, existe, verifica-se como resultado esplendido da vontade, do trabalho e do talento dum homem que soube e quiz aproveitar a cooperação do país e dum grande partido para a realisação de uma obra verdadeiramente nacional.

Dr. Manuel d'Arriaga

O que ácerca do venerando chefe do Estado diz a "Gazeta de Noticias,,

João do Rio, o brilhante jornalista brazileiro, escreveu na *Gazeta de Noticias*, de que é director, um soberbo artigo sobre o sr. presidente da Republica, com quem se avistou quando da sua recente visita a Portugal. Dele extraímos os seguintes periodos que são bem um sincero preito de homenagem ás brilhantes qualidades que tornam querido e respeitado o venerando chefe do Estado:

«Se perguntarem em Lisboa quem é o tzar da Russia, apesar desse homem mediocre ter como historia individual uma pagina em branco—todos os jornalistas armados de retratos escreverão copiosos artigos. Se perguntarmos quem é Manuel de Arriaga na Russia—os russos atonitos lerão nos jornais noticias erradas da primeira á ultima linha. Esta reflexão estravagante eu tenho, sempre que vejo e converso com o venerando presidente da Republica Portuguêsa. Ele fala e o meu cerebro continua lateralmente:

Porque conhecemos nós com detalhes e açodamento todas as mediocridades, os principetes barbaros dos balkans, os dominadores ocasionais; porque, quando o conhecimento da vida alheia é a base da vida contemporanea, a nossa raça participa dessa vida apenas na sciencia do alheio, quando seria orgulho da terra o conhecimento de alguns homens nossos? Culpa nossa? Culpa da nossa timidez que nos grandes parece despreocupação e no comum consciencia de inferioridade? Culpa nossa por não concorrermos á equatorial do universo, que é Paris, para que nos vejam e nos discutam—a nós portuguêses e brazileiros . . .

E eu penso assim, com amargor, diante de Manuel de Arriaga—porque comovidamente, vejo nesse varão uma figura que ficaria bem descrita por Plutarcho. E ainda com maior tristeza fico se de longe lembro a ignorancia ironica que muitos da mesma lingua e da mesma raça teem lá e cá dos homens *leaders* de Portugal ou do Brazil. Manuel de Arriaga é a mais nobre e sedutora velhice que eu conheço. Diante dele—essa coisa cada vez mais fora dos habitos contemporaneos—o respeito impõe-se. Ainda ha mezes se sentia o respeito, que só as vidas puras, as vidas consagradas a um ideal podem incutir.

. . . . . .

Os cronistas que contam intimidades de chefes de Estado teem sempre um ar que lhes falsifica as afirmações. Os cronistas que contassem a vida desse varão teriam de fazer frases sem atavios, feitas de verdades macias para dar a impressão de Manuel de Arriaga. Ele foi e é um grande senhor, amando as ideias liberais e a mocidade. Todo ele é feito de nobreza—nobreza de cerebro, nobreza de coração, nobreza de raça. Quanto essa terra prodigiosa de beleza, de amor, de doçura, de generosidade, que se chama Portugal, rescende esparsamente, parece se consubstanciar na visão interior do presidente. Tenho quasi a certeza de que numa vida de setenta anos ele ainda não compreendeu como possiveis de existencia as ignominias que são os actos diarios de todos os homens. Ele quer o bem, ele aspira a uma era de cristal—porque é o bem e porque a sua alma é de cristal. E o seu carinhoso acolhimento á mocidade, que faz a politica actual nas mãos de jovens cheios de inteligencia e de ardor, dá-lhe ainda um brilho maior. A minha veneração por essa figura excepcional de chefe de Estado, (que eu comparava a outros cuja intimidade vazia foi para mim de desilusão)—era ainda acrescida pela curiosidade inteligente que pelo meu paiz mostra o presidente de Portugal. Como estamos distantes dessa epoca em que os condes e os viscondes acreditavam o Brazil uma especie de costa de Africa, de onde ia dinheiro, pasmando de que houvesse por cá avenidas e casas de varios andares!

AOS NOSSOS ASSINANTES

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da LIBERDADE. A todos os nossos subscriptores do continente pedimos a fineza de satisfazerem os respectivos recibos, logo que estes lhes sejam apresentados, evitando-nos assim maiores despezas, que representam, sempre, prejuizos incalculaveis para uma empreza desta natureza. Aos nossos assinantes de Africa a quem, tambem, nos vamos dirigir, pedimos nos enviem egualmente, a importancia das suas assinaturas.

CONGRESSO DA REPUBLICA

São prorogados os trabalhos parlamentares

Em reunião do Congresso da Republica que se efectuou terça-feira ultima, e por proposta do sr. dr. Germano Martins, foi resolvido prorogar os trabalhos parlamentares até ao dia 16 de Maio proximo inclusivé.

VARIA

De Pedro Amorim Viana

Quantos milhares de homens não ha que vão á missa, confessam-se, comungam pela pascoa da ressurreicão, jejuam mesmo, emfim, seguem exteriormente todos os mandamentos da Egreja e não pensam um só instante em Deus?

Nem se julgue que estas praticas e usos rotineiros contribuem de modo algum para o nosso aperfeiçoamento moral.

Os ritos e as cerimonias religiosas, por mais augustas que sejam, desde que se separam do seu principio vital, extenuam-se, defecam-se, corrompem-se e se transformam em ridiculas mascaradas ou em momos e contorsões de hipocritas.

O homem que nas praticas de uma devoção puramente exterior se esquece totalmente do céo, está muito submerso no charco de imundas paixões para que anceie pelas brisas puras da moralidade. Os actos que praticados com fervor religioso lhe seriam salutares tornam-se-lhe funestos, depravam-lhe em vez de lhe sanarem a alma.

❋

O sacramento da penitencia não é já uma aberta á virtude, é uma torpissima transação com o vicio; não vem acordar e purificar a consciencia, vem adormecer o remorso.

❋

Jesus, para os que viviam na sua intimidade, não podia ser um Deus. As fraquezas, as precisões inherentes á humanidade estavam demaziado patentes aos olhos deles para que se podessem esvair. Podiam crêr na eficacia das suas orações, podiam sobretudo esperar nas suas promessas; a fé dos discipulos não passava d'ahi.

Depois da morte de Christo, os discipulos rememoravam as acções e os ditos do seu mestre aos fieis que avidamente os executavam, e propalavam o que ouviam, desfigurando-o e ampliando-o, segundo o costume. Diversas narrações ou *diegeses* se formaram desse modo e nelas o vulto de Jesus ia continuamente engrandecendo a pouco e pouco tomando proporções sobre-naturais.

Taes foram os rudimentos dos Evangelhos, tal o germen da vida legendaria de Cristo.

Os antigos apologistas para demonstrar a verdade da religião cristã, sustentavam a realidade dos prodigios que acompanharam a sua instituição. Baldado esforço!

Os milagres não se produzem com as condições que exige uma critica sisuda para os acreditar; porque eles só teem por testemunhas cabeças entusiasticas ou credulas incapazes de examinarem exatamente os factos de maneira a serem pela posteridade devidamente apreciados.

Agencia do Banco de Portugal

Em concurso de provas praticas que, ha dias, se realisou, foi nomeado escripturario da Agencia do Banco de Portugal, nesta cidade, o sr. Manuel Vicente Ferreira, filho do sr. Florentino Vicente Ferreira.

As nossas felicitações.

De regresso

Chegou ante-ontem a esta cidade o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, que exerceu na monarquia, o cargo de juiz de instrução criminal e que, ha muito, se encontrava a residir no estrangeiro.

Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes

Esta humanitaria associação de bombeiros, promove na proxima segunda-feira uma sensacional sessão cinematografica no salão Cine-Royal, que está no campo da Feira, revertendo o producto da sessão em beneficio do seu cofre.

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrella

Meu caro Rui

Falei-lhe, na minha ultima carta, da historia da *Tia Batista*, a virtuosissima e ingenua freira clarista que deixou uma tradição tão interessante nas cronicas monasticas do nosso paiz.

Decerto o meu amigo gostou de lêr alguns episodios da vida da monja que no convento da *Madre de Deus*, em Vinhó, fez da humildade uma das suas maiores virtudes.

Ora o distrito da Guarda, como o meu amigo bem deve presumir, tem abundantes tradições religiosas e consequentemente uma historia vasta de conventos que em grande numero se instalaram por ali em outros tempos.

Claramente que nem em todos aparecem exemplos de abandono e renuncia dos prazeres do *seculo*, resignação evangelica e humildade cristã como aquele que nos fornece aquela boa soror Batista do Ceu Custodia. Houve por lá de tudo, como em todos os tempos e por toda a parte, porque, como escrevia Antonio Ennes em 1894, no prefacio do livro de Lino d'Assunção intitulado—«*As ultimas freiras*»:

Os conventos, salvo rarissimas exceções, nunca lograram isolar-se do mundo exterior, por mais que fechassem e calafetassem portas e janelas, apertassem as clausuras, e as suas regras se esforçassem por crear, dentro das paredes espessas das celas, ambientes morais e intelectuais de estufa, de artificio, diferentes do ar livre e circulante.

Em geral, continua o mesmo escritor, *o mundo, o seculo, entravam nos mosteiros com os noviços, ficavam lá com os professos, e não havia esconjuros nem disciplinas que os impedissem de agitarem á sua imagem o viver das comunidades, de infiltrarem o seu pensar e o seu sentir nos cerebros e nos corações dos servos de Deus.*

Esta impossibilidade de separação completa entre a vida social e a vida das comunidades, tal como esta era compreendida primitivamente, sem contactos com o mundo exterior e apenas entregue ao extase, á reza, á contemplação, faz reflectir-se numa a agitação da outra, toldando-se a virtude emanente dessas casas de recolhimento espiritual com o vicio que campeava infrene pelas ruas do mundo profano.

As proprias paixões politicas, que toldaram a atmosfera social do nosso paiz desde a revolução liberal até 34, fizeram sentir-se dentro dos conventos, dividindo as comunidades em *constitucionais* e *miguelistas* tal como cá fora.

Daquela primeira categoria eram as religiosas de Vila Nova de Gaia e á segunda pertenciam as freiras de Vairão, destestando-se *cordealmente* como se em vez das regras monasticas lessem as pranchas maçonicas, sob o dominio de *Sua Cordealidade*, o Veneravel conselheiro Bernardino Machado a quem o *Supremo Arquitecto do Universo* confiou os destinos da Patria.

Imagine, meu caro Rui, quantas freirinhas de rosto angelico e face macerada, os olhos brilhantes ardendo . . . de fé democratica por baixo da alva cogula de macio linho, não encontraria hoje a seu lado, correligionarias d'eleição, batendo-se pelo mesmo ideal, se a furia iconoclasta e o grande amor á liberdade . . . dos que batem as tres pancadas cabalisticas á porta do *templo do grande Oriente* lhes não negasse a liberdade de se conservarem dentro das celas orando pela boa sorte... da Republica!

Pois devo dizer-lhe, meu amigo, que em bem melhor companhia andava com certeza que na de certos correligionarios que á sua volta zubem sentenças que o Rui acata com a palavra mas repele com o espirito.

E, esteja certo, se o seu glorioso chefe advinhasse, em qualquer ocasião, que teria, já não digo as freiras de Vila Nova, mas as servas de Deus de qualquer mosteiro perdido nas abas da Serra de Estrela, a orarem pelo triunfo da sua causa, teria fechado a porta na cara dos do Registo Civil e no *templo*, em resposta ao *irmão orador*, teria mostrado, em tropos elequentes, a vantagem de não abrir as portas á clausura perpetua e voluntaria de quem tão dedicadamente, com cilicios, jejuns e ladainhas, se sacrificava pela defeza da *Santa Democracia*.

Certamente o seu chefe desconhecia este episodio da vida politica portuguêsa na epoca tragica em que os dois irmãos, defendendo o mesmo trono mas cada um para si, fizeram desencadear por esses campos fóra a guerra civil assoladora e incruenta.

Pois emquanto houve conventos nesse periodo agitado, eles refletiram, no interior dos seus claustros, as fases acidentadas da luta que cá ia fóra.

O amor, portanto, em cuja luta se abrazam os corações e que foi sempre um dos mais fortes mananciais das contendas e do crime, não podia deixar, uma vez ou outra, de iludir a vigilancia das boas esposas de Cristo, passando do mundo profano, da vida secular dissoluta e devassa, para a casta tranquilidade das celas, disfarçado por artes magicas do espirito das trevas, nas dobras perfumadas duma carta de pergaminho velho ou nas glosas tendenciosas com que os poetas pelos *oiteiros* enfloravam os motes frescos das freirinhas mais ardentes.

Penetrava assim pelos intersticios das grades e ia aninhar-se junto dos breviarios e das contas, perto dos genuflexorios e dos baldaquinos, tilintando as esporas na figura galante do sr. de Chantilly, ou roçando o manto de seda e ouro com o perfil lubrico do sr. D. João V.

Foi desse modo que o amor dentro dos mosteiros nos deu os dois tipos classicos: o da sensualidade com Madre Paula—e o do sacrificio e dedicação com Mariana Alcoforado.

Afinal, meu amigo, desviei-me do assunto destas cartas, mas para a semana contar-lhe-ei coisas interessantes doutros conventos do distrito da Guarda.

Seu amigo,
Cherubim Vale Guimarães.

Uma representação dos pescadores da ria de Aveiro dirigida ao Congresso da Republica

A Associação de Classe de Bateleiros, Mercantis e Pescadores da Ria de Aveiro dirigiu ao Congresso da Republica uma extensa representação em que expõe as condições em que se encontra a classe piscatoria por motivo da execução do decreto de 28 de dezembro de 1912. Na impossibilidade de publicarmos, na integra, a referida representação, como seria nosso desejo, limitamo-nos a a inserir as suas conclusões:

E' preciso todavia dar uma solução a este problema porque o aumento constante das populações e do numero de pescadores, a riqueza natural da ria já não sustenta os que a cercam á vontade de cada um e dali o começarem as dissenções e as acusações reciprocas pelos abusos que todos mais ou menos cometem arruinando ou exaurindo o grande bem colectivo.

Sendo assim lembramos e pedimos o seguinte: a revogação dos artigos 29.º, 33.º e § unico, segunda parte do artigo 48.º, 58.º, 64.º, condições: 1.ª, 2.ª, 3.ª, 6.ª e 10.ª, do artigo 65.º, art. 67.º, 69.º e seu §, do atual regulamento que podem ser substituidos o que aceitamos, pelas disposições dos artigos 71.º paragrafos 1.º e 2.º parte do n.º 1.º, n.º 2.º e 11.º do art. 7.º do regulamento da pesca e apanha de moliço na ria de Aveiro, decreto de 14 de janeiro de 1909 *Diario do Governo* n.º 33 de 12 de fevereiro do mesmo ano, e bem assim o restabelecimento das linhas que com a aplicação do atual regulamento, foram suprimidas e que são as denominadas—*Cale do Paço, Mexilhão, Rigueiras do Norte* e *Sul, Cachinha, Chave, Canas Pontal* e *Palheiro*, voltando a exercer o citado regulamento. Comprometem-se os pescadores:

1.º—A pescar nas linhas denominadas da *Mexilhão, Patinho*, Cova da Feira *Maluca* e todas mais até ao bico do Almodanzel, *Cale do Paço, Rigueira do Norte* e *Sul* com a malha de doze milimetros.

2.º—Nas linhas denominadas, *Reponta, Inveja* e Cancelas com a malha de 10 milimetros.

3.º—A trabalhar nas restantes linhas e durante os mezes de outubro, novembro, dezembro e janeiro, com a malha de 8 milimetros e durante os mezes de fevereiro, março e abril lhe seja permitido trabalhar com a primitiva e antiga malha.

4.º—A trabalhar com as chinchas durante os mezes de julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro com a malha de 8 milimetros e durante os mezes de fevereiro, março e abril com a antiga malha.

5.º—A aceitar em substituição da tabela do atual regulamento a seguinte tabela:

Especies	Dimensões minimas
Lampreia	0,35
Savel	0,20
Enguia	0,20
Robalo	0,12
Tainhas	0,12
Douradas	0,15
Choupa	0,15
Ruivo	0,15
Agulha	0.25
Linguado	0,14
Solha	0,14
Rodovalho	0,15
Barbo	0,15
Bóga	0,15
Boqueirão (Anchova)	0,12
Galiota	0,08
Mexilhão	0,40
Berbigão	0,25
Amejoas	0,25

6.º—A respeitar estas medições não trazendo ao mercado peixe com menores dimenções não devendo no entanto ser autoados se os pescarem o que não poderão muitas vezes evitar, e visto que não podem ser lançados á agua por já não poderem viver lhe seja permitido levar esse peixe miudo para casa para sustento de suas familias.

7.º—A respeitarem e fazer respeitar todas as mais disposições estatuidas.

8.º—Se por ventura lhe fôr permitido armar botirões nas antigas linhas do *Cabelo* e *Pampilhosa* durante os mezes de janeiro, fevereiro e março comprometem-se a uzar ali a malha de 15 milimetros.

E' nestas linhas onde durante aqueles mezes se pesca o peixe graúdo do mar que entra na ria e que só vem até onde chega a agua do mar que é ao sul dos palheiros de S. Jacinto e convencidos de que nenhum mal causa o seu estabelecimento o pedem, muito embora pesquem com a malha de 15 milimetros.

Entendem os sinatarios que nenhum agravamento vem com a execução destas medidas á ria, e por isso não agrava a sua atual situação que só pode totalmente remediar-se com a execução do plano de melhoramentos da Barra.

Entretanto com o estabelecimento das escolas de psicultura que são de urgente necessidade os pescadores se iriam educando de forma a poderem trabalhar com outros aparelhos se se reconhecer que a capacidade da ria é suficiente para todos poderem trabalhar com novas redes.

Ex.mos Srs.—O relatorio contem elementos de um altissimo valor que não podemos aqui enumerar. Reconhecemos por isso a necessidade de ser conhecido de todos para melhor se poder avaliar da presente exposição,

Para terminar.

Entendemos que sem desdouro para ninguem e sem prejuizo para o Estado para os pescadores e para o publico podem ser aceites estas condições que devem ter caracter transitorio até que seja executado por completo o plano de resurgimento da barra de Aveiro depois do qual podem ser aceites todas as disposições que se decretarem tendentes ao povoamento da ria, proteção das diferentes especies etiologicas que a povôa e sobretudo de repressão de forma a evitar que a ria não torne ao estado verdadeiramente lastimavel a que chegou.

Não é muito e aliás de facil realisação o que pedimos.

Compreendemos que era do mais elementar dever de justiça exigir do Estado compensações para todos os pescadores a quem as disposições do atual regulamento colocaram numa situação intoleravel e peor ainda se torna ao chegar ao ano de 1916 que vem por completo, com a supressão deveras violenta, de certos aparelhos de pesca, precisamente aqueles que são uzados pelo maior numero de pescadores da ria de Aveiro, lançar na mizeria milhares de cidadãos, mulheres e crianças portuguêsas, e por isso mesmo tão dignos ou mais da proteção que todos os outros portuguêses usufruem, tais como os que fazem parte do clero que com a execução da lei de Separação lhe foi assegurado o seu futuro, a sua velhice e até dos proprios filhos, com pensões aliás bastante grandes que lhe permitem viver regaladamente, e que seja-nos aqui permitido declarar, comparado com o sacrificio dos pescadores, nada produzem em beneficio da sociedade; tanto como aquela enorme legião de operarios de Lisboa a quem para os não lançar na miseria originada pela falta de trabalho o Estado inclue no respectivo orçamento uma verba bastante elevada; tanto tambem como aqueles poucos empregados ferro-viarios ultimamente demitidos em consequencia da gréve, a quem o nosso governo trata de arranjar colocações que lhe permitirão não sofrer as consequencias da fome e da mizeria.

Esse direito, seja-nos licito aqui consignar, tambem é reconhecido pela ilustre comissão que algumas medidas lembra no seu relatorio tendentes a compensar os prejuizos dos pescadores, medidas que aliás se não pozeram em pratica, e pouco? servindo-nos da frase do ilustre presidente da Comissão Central de Pescarias como ele diremos *que aos pobres tem sido negada aquela proteção e assistencia que ha muitos anos lhe é negada e a que eles teem incontestavel direito e que dora avante se torna preciso olhar pela sua situação e bem estar* pela proteção que diretamente *lhe vier do Estado.*

Compreendemos no entanto ex.mos srs. que não devemos na hora presente pedir mais sacrificios ao Estado, antes devemos auxilial-o de forma a não ter de sobrecarregar o orçamento com encargos, para que as finanças sejam o que devem ser prosperas de forma a que o extrangeiro nos encare com bons olhos.

As medidas que lembramos transitoriamente resolve a crise atual dos pescadores da ria de Aveiro sem agravar a sua situação e do Estado.

Eis ex.mos srs. o que se oferece dizer.

Apelamos para todos os que tem dito da sua justiça e escrito sobre a ria de Aveiro, apelamos para os homens de capacidade da nossa terra, apelamos para o governo da nação, para v. ex.as emfim para olharem para a situação da ria e barra de Aveiro, para a extrema mizeria em que se debatem atualmente os pobres pescadores que de portas a dentro de suas casas passam fome, e pedem pão.

Aceitai as alterações que pedem porque se forem aceites como esperamos o mesmo é dizer que derramais um balsamo benefico sobre uma ferida que verte sangue.

Atenuai a mizeria dos pescadores porque decerto cometereis um acto de verdadeira justiça.

Secção agricola

A cultura da batata

A batata é o pão dos pobres numa grande parte do nosso paiz.

Quem o tenha percorrido com olhos de ver saberá, sem duvida, que n'algumas regiões, as mais pobres, a maior parte dos seus habitantes se alimenta durante o ano de castanhas secas e de batata.

O ano findo foi pouco propicio á cultura da batata, como de resto outros, mas a fórma irregular como ele correu muito coutribuiu para isso. Mas nem só á fórma irregular do tempo póde ser atribuida a pouca produção de batata; a falta no terreno de alguns elementos nobres muito pode tambem concorrer para isso, sendo necessario que para este facto se não dar, que na terra se deitem os elementos de que ela é pobre—aqueles de que a planta é em geral mais exigente. Convem notar que um ponto importante a observar é que os elementos fornecidos o sejam no melhor estado de assimilação.

E' ponto inquestionavel que uma adubação que satisfaça aos requisitos de ter os elementos nobres nas proporções devidas para poder fazer face ás exigencias vegetativas da batata, que contenha os referidos elementos e esteja sob a forma mais conveniente á natureza do solo e á sua rapida assimilação, dá seguras garantias de uma boa produção, o que não sucederá com adubações feitas meramente ao acaso sem se atender a nenhuma das condições que apontamos.

Grande é o numero de lavradores que na cultura da batata emprega adubações improprias e sem conterem os elementos nobres nas devidas proporções de fórma a bastar ás necessidades do terreno e da planta.

Numa grande parte empregam quasi exclusivamente adubos ricos em azote, como sejam as purgueiras ricinos, lamas, lixos, estrumes de curral, etc., que não podem fornecer á batata um dos elementos nela predominantes e que é, como se sabe, a potassa.

Para que da cultura da batata se possam obter grandes producções de tuberculos, para que eles sejam sãos e de boa qualidade necessario se torna, não o emprego exclusivo de uma adubação azotada, fosfatada ou potassica, mas uma adubação em que os tres elementos nobres entrem nas devidas quantidades, consoante as exigencias da planta e ás necessidades da terra.

Como precedentemente dissemos de todos os elementos nobres o que maior influencia tem na cultura da batata, principalmente pelo que diz respeito ao volume e qualidade das batatas, é a potassa.

Conhecida a lei de Liebig ou lei do minimo, lembramos que não serve de nada empregar uma avultada dose de um elemento e pequena do outro, não só porque a absorção é feita em porporção do que existe em menor quantidade, como tambem porque eles não se podem substituir entre si, visto o papel que cada um é chamado a desempenhar nas varias fases do ciclo vegetativo.

Assim, na cultura da batata o elemento predominante deve ser a potassa, comquanto se deva ministrar tambem á planta o azote e o acido fosforico.

Ha um facto que vamos citar e que quem tiver reparado nele o poderá elucidar: uma sementeira de batatas feita com adubo rico em azote, como seja o estrume de curral, a purgueira, as lamas ou lixos, o ricino, etc., apresentar-se-ha com uma rama desenvolvida e de um verde viçoso, mas pouco tempo depois essa côr verde primitiva vae desaparecendo, passando a um tom amarelado, em que se notam manchas maiores ou menores de côr acastanhada, isto é, um sintoma evidente da falta de potassa no terreno precisamente na epoca em que o desenvolvimento dos tuberculos se manifesta.

Sendo necessario, como dissemos a conjunção dos elementos nobres—azote, acido fosforico e potassa—no terreno, para que a multiplicação no mesmo se faça bem, muito mais importante e necessario é que durante o periodo de maior actividade vegetativa, isto é, durante a formação e crescimento das novas batatas, o terreno esteja habilitado a fornecel-os em quantidade suficiente.

Resumindo, diremos que é necessario o emprego de elevadas doses de potassa para que se possa attingir as elevadas produções que no estrangeiro se obtem e causam a admiração dos nossos lavradores, tendo em vista, porem, que é preciso não desconhecer a lei dos minimos ou de Liebig, a que nos referimos.

Cardoso Guedes.

Vampiros do Pere-Lachaise

A policia de Paris prendeu um bando de sinistros larapios que tinham arrombado, profanado e roubado 78 jazigos no cemiterio Pere-Lachaise.

Os ladrões manobravam de noite, saltando os muros da vasta necropole; contornavam os mausoleus e evitavam o encontro dos dois guardas que, acompanhados dum grande cão e munidos de lanternas de furta-fogo, faziam a policia do cemiterio, todas as noites, cemiterio que tem nada menos de 63 hectares.

Desapareciam, porém, dos jazigos violados e das capelas arrombadas, lampadas de prata, jarras preciosas, estatuetas e outros objetos funerarios.

Ha pouco veio a saber-se que se introduzia-á noite no Pere-Lachaise, escalando um muro, um homem com uma mascara preta. Foi visto, mas, presentindo a policia, fugiu.

Os ladrões, agora presos, confessaram que o chamado campo da egualdade era, para eles está claro, mais produtivo que qualquer outro.

Mez de abril

Nos campos

Hortas—Entra-se num periodo de grande trabalho. Semeia-se em alfobres ao ar livre toda a sorte de hortaliça; cenouras, alfaces, nabos, rabanos e rabanetes, beterrabas para o gado, coentros, salsa, pimpinela, azedas, cebolas, espargos, etc. Plantam-se alcachofras que se conservaram em alfobre desde o outono, havendo o cuidado de as molhar todos os dias. Começam as grandes plantações de couve e alface. Transplantam-se espargos de viveiro. Planta-se cebola, toda a casta de bordaduras, azedas e diversos cheiros. Nas camas ou alfobres quentes continua-se com as sementeiras de melão, tomates, pimentões, melancias, biringelas, etc. A' medida que os pés de melão se desenvolvem, vão-se capando depois de terem a quarta folha. Havendo tomateiros já nascidos e querendo obter fruto temporão, dispõe-se sobre as camas quentes.

Semeiam-se tambem feijão, grão, linho, aboboras, etc.

Aplica-se calda bordaleza ás batatas.

Vinhas—Fazem-se os ultimos enxertos e plantações de bacelos e barbados. Começa-se com a enxofragem e sultatagem.

Jardins—Durante este mez enterram-se os tuberculos, renovam-se as sementeiras de cravos e de flores anuais como o resedá, as perpetuas, caracoleiros, bons-dias, boas-noites etc., sacham-se e regam-se as plantas já dispostas.

Do meado do mez em deante mudam-se para terra as plantas e estacas conservadas durante o inverno, como verbenas, cupheas lantanas, heliotropios, begonias, caladios e angelicas.

Neste mez florescem azaleas, medromedas, dionios, guidios, rhodondos, camelias, amores perfeitos, margaridas, malmequeres, belas-rosas, rainunculos, borboletas, dionysias, tulipas, violetas, etc.

E' preciso cuidar das roseiras precoces tirando-lhes o piolho por meio de fumigações de tabaco e seringagens de sabão amarelo.

Devem proteger-se as tulipas com toldo de cana contra o sol e a chuva e os jacintos devem conservar-se expostos ao sol mas ao abrigo do muro.

Começam as regas e aplicam-se adubos liquidos.

Adubam-se os jardins, cavando depois todas as placas ou canteiros. Nas camelias, azaleas, rodhodendros, dioneas e aneromedras, é conveniente deitar uma camada de terra nova misturada com o adubo em volta da planta.

Apicultura—E' esta a epoca da maior abundancia de flores, mas ao mesmo tempo uma das mais melindrosas para as abelhas. Se o tempo fôr quente podem tirar-se os agasalhos ás colmeias e abrir um pouco os ventiladores. Convem, contudo, não arrefecer a colmeia porque as noites ainda são frias. Caçam-se as borboletas da tinha, pondo á noute uma luz viva no meio de uma taça com agua e azeite perto do colmeal ou untando os vidros de uma lanterna. Nas colmeias com tinha matam-se todas as larvas. A tinha é um dos peores inimigos das abelhas. Se houver mais de tres celulas de rainhas devem destruir-se. Neste mez transvasam-se dos cortiços enxames para colmeias moveis ou de colmeia *para* colmeia.

Feiras

Durante este mez ha feiras nas seguintes terras e dias: 10, Penafiel (3 dias, gado bovino e cavalar); 12, Arcos de Val de Vez; 23 Almoster (Alvaiazere) e Varzea (Felgueiras); 25, Alter do Chão, Fundão, Pereiro (Alcontim). S. Marcos (Braga) até ao fim de junho; S. Marcos (Meda), S. Marcos de Campos (Reguengos de Monsaraz), Santo Antonio das Areias (Marvão) 3 dias; Senhora da Luz (Miranda do Douro), Olhão; e ultimo domingo, Grandola; todo o mez, S. Lazaro (Porto).

A Porcelana em Portugal

A Fabrica da Vista-Alegre

A fabrica da Vista Alegre, que ocupa uma extensa area, está situada no concelho de Ilhavo, num dos seus mais apraziveis logares. E' quasi uma vila, esse logar, não só pelo seu grande agrupamento de casas, todas destinadas aos operarios da fabrica, mas pelo numero dos seus habitantes.

Coisa curiosa: o concelho de Ilhavo, que ainda ha poucos anos pouca população possuia, tem hoje mais habitantes que a propria cidade de Aveiro, tal foi o movimento de progresso que nele se operou, assim como na Gafanha, que lhe está anexa.

Mas vamos á fabrica, que visitámos detidamente em todas as suas dependencias e oficinas.

Para conhecimento de quem nos lêr, convem dizer que todas as materias primas gastas na fabrica da Vista Alegre são portuguezas. E' já um alivio para as condições economicas do paiz possuir uma tão grande industria, que tudo o que gasta é nosso.

Pena é que não seja mais protegida pois tem a fazer-lhe uma enorme concorrencia a industria congenere estrangeira, que hoje não apresenta melhores condições de fabrico.

Todo o kaolino com que se faz a louça de porcelana para meza, para adornos, para essas bugigangas que nos encantam e para os brinquedos de crianças, é tirada de S. Vicente das Pereiras, concelho de Ovar, o feldspato vem de Mangualde e a argila do Casal dos Ovos, proximo de Leiria.

São curiosos os preparativos do kaolino, desde a sua entrada na fabrica. Não se calcula a porção de engenhos e mãos por que passa um prato. O kaolino é vasado em grandes tinas de agua e peneirado, depois de um bom banho de tres a quatro dias. A parte mais fina que sai da peneira é novamente submetida a demorado banho passando ainda por outra peneira mais fina.

Esta massa é colocada em taboas compridas que mulheres conduzem para um vasto secadouro, onde está até endurecer, o que leva tres ou quatro dias. Depois desta operação é conduzido o kaolino para umas enormes mós movidas a vapor, que o reduzem a pó, passando a outras peneiras finissimas, depois do que é trsnsformado em massa em uns curiosos aparelhos que o tornam maleavel para o trabalho a que se destina.

Assim preparado, é distribuido pelas inumeras oficínas e transformado em pratos, jarros, bacias, vasos, jarras, para flores, etc.

Cada especie tem os seus operarios proprios e oficinas tambem apropriadas.

Depois do kaolino em massa ter sido passado aos moldes de gesso, modelados em outra oficina e convenientemente acondicionados em caixas proprias, feitas de barro, são estes levados ao forno, onde se apinham em altas linhas e recebem um calor intensissimo durante quatro dias, que é quanto dura a cozedura.

Arrefecido o forno, as enormes pilhas de caixas são dali retiradas, procedendo-se então á abertura das mesmas caixas e tirando-se delas as peças que cozeram, fazendo-se uma seleção rigorosa para a classificação das qualidades.

Toda a louça, depois de cosida, é passada pelo banho de vidro, voltando outra vez ao forno para que o esmalte pegue. Uma grande parte da louça e outros objetos ficam apenas com este trabalho, mas a que tem de levar desenhos e ornamentos passa para a impressão, que é feita sobre as varias peças por meio de uma chapa de cobre aquecida a fogo fortissimo. Daqui vão para a oficina de pintura, onde uns vinte artistas lhes dão os tons necessarios, voltando ao forno para que as tintas não desapareçam quando as vasilhas levarem qualquer liquido quente.

Só depois deste ultimo preparo é que as louças são embaladas e mandadas para todos os diversos pontos do paiz, colonias e Brazil, onde teem larguissima extração.

A fabrica da Vista Alegre está prestando hoje serviços muito apreciaveis. Em outros tempos, peça que se partisse, de um jogo de louça, não conseguia nunca substituir-se, ficando para sempre incompleto. Hoje não. Qualquer peça que falte é prontamente substituida naquela fabrica, ficando de maneira a não poder distinguir-se das peças restantes. Este serviço custa caro, porque tem de se fazer o mesmo trabalho de muitos para um só exemplar, mas é um alivio para as pessoas que tiverem incompletos os seus aparadores.

A fabrica foi fundada em 1824 por José Ferreira Pinto Basto, estando ainda hoje na posse da mesma familia tão conhecida em Lisboa e Porto, sendo superiormente administrada pelo sr. *Teodoro* Pinto Basto.

O pessoal operario e artistico computa-se em quatrocentas pessoas, entre as quais umas sessenta mulheres. Todo o trabalho é pago de empreitada, havendo operarios que conseguem bons salarios.

O pessoal da fabrica da Vista Alegre não precisa abandonar o delicioso logar em que vive para ir em busca de distrações. Tem de tudo ali mesmo.

Os que gostarem de passeios em barcos teem um braço da ria que passa ali e segue para Vagos e Sôza, terminando no Bóco, os que se dedicarem á caça, egualmente teem muito perto extensas matas, onde ha peças em abundancia.

Alguns operarios formaram uma banda, que aos domingos delicia os seus companheiros no principal largo da Vista Alegre, e tambem não lhes falta um excelente teatro, em que varios amadores, pertencentes ao mesmo pessoal, exibem os seus dotes dramaticos.

O pessoal da fabrica fórma uma especie de colonia, em que todos se estimam e respeitam, procurando simultaneamente entreter-se nas horas em que o trabalho os deixa livres.

Dão um excelente exemplo de vida, que podia ser seguido nos centros fabris mais numerosos, onde não ha solidariedade tão necessaria a classes que vivem do mesmo trabalho.

A fabrica é visitada anualmente por milhares de pessoas, entre as quais muitos estrangeiros, que louvam sinceramente os esforços empregados na produção da finissima louça, que tem adquirida tão justificada fama.

Couto Brandão.

Segundo informou o comissario do Estado de S. Paulo em Bruxelas, o consumo de bananas na Belgica, em 1913, elevou-se a 2.118.403 kilos, no valor de 1.178.889 francos.

A FEIRA DE MARÇO

A proposito da sua hypothetica extinção

Está a tocar o seu termo.

Após uns quinze dias, com intermitencias de chuva, frio e sol rutilo, vae acabar esta feira anual que á cidade, desde a sua abertura, tanto movimento e animação imprime, e em que o comercio local aufere bons lucros.

Mas... eu vi já em letra redonda a ideia de que a feira devia acabar e ouvi tambem uma opinião, no mesmo sentido.

Mas acabar por quê? Acabar como?

Opiniões e modos de vêr...

Acabar com a feira por desnecessaria, por impropria duma cidade, por que só se devam fazer feiras nas vilas e aldeias afastadas dos meios fabrís, em que os meios de transporte são longos e penosos?

Acabar com a feira duma vez, suprimindo-a por meio de simples e singelos editais? Mas isso afigura-se-nos desnecessario pois que o tempo se encarregará de o fazer.

Lembra-nos ter conhecido o largo do Rocio, ha muitos anos atraz, neste tempo, completamente pejado de barracas; a feira de 19 de março, meter madeira de varias qualidades e tamanhos, troncos inteiros de castanheiros atravancando tudo, o movimento ser maior, as transacções de mais importancia, e hoje vemos quasi tudo reduzido a metade.

Que as feiras já tiveram o seu tempo e a sua epoca!

Mas elas continuam a fazer-se, o povo concorre a elas, os negociantes de todos os generos a elas vão, todos os anos, todos os meses, por que ha ainda lugares que, como Cantanhede e Palhaça, teem duas feiras no mez.

Lisboa, a capital da Republica, lá tem as suas feiras: a da Ladra, a de Alcantara e a de Agosto, que duram dias, semanas, meses, e os feirantes não querem vel-as extinctas, antes todos os anos porfiam em arranjar o melhor logar e em apresentar a barraca com melhor aspecto, novo estilo, e, senão estou em erro, até a Camara Municipal ou uma qualquer sociedade, confere um premio ao dono da barraca mais esthetica.

Não sei então porque devam acabar as feiras, se o tempo, fazendo a sua evolução, se encarrega de a pouco e pouco as ir reduzindo a nada.

Mas supunhamos por momentos que em Aveiro deixava de realisar-se a feira de Março...

Como arranjar uma nova diversão que á cidade atraísse gente, que lhe desse vida, movimento, e ao comercio desses lucros?

Festas religiosas? Mas se elas vão caindo no esquecimento, não pelos que as faziam ou a elas concorriam, mas porque não querem incomodar-se com as irreverencias dos que se dizem *livres-pensadores* que, desejando ver as suas, ideias (?) respeitadas não respeitam as alheias!...

Festas civicas? Mas se ha tempos ahi appareceu um mirabolante projecto de festas da cidade que nem sequer se chegou a esboçar!...

Mas então o que viria substituir a feira de março, e o que se faria do largo do Rocio?

A meu ver, uma vasta alameda ou um jardim publico, jardim moderno, com profusão de flores, que a Camara destinaria á venda, auferindo assim receita, ficando Aveiro com dois passeios publicos, vindo então este a suplantar o de Santo Antonio que, por acanhado, não permite uma maior coleção de plantas em seus reduzidos canteiros.

Mas as feiras, não deviam acabar...

F. Nascimento Correia.

Navio em perigo

No domingo, ao anoitecer, quando demandava a barra o hiate *Maria Miquelina*, da praça de Lisboa, e procedente de Setubal, com carga de cimento, encalhou no lado sul da foz.

Apezar da agitação do mar foi socorrido pela força de marinheiros ali destacada, salvando-se a tripulação composta do capitão Antonio Santos, natural de Aldegalega, e dos tripulantes Simões Santos, Eugenio Silva, Francisco José Raimundo e Antonio Neto Gomes, todos algarvios.

Estão procedendo á descarga, a fim de, com auxilio dum rebocador, em maré cheia, conseguir-se safar o navio.

O carregamento vinha destinado á fabrica de ceramica dos srs. Campos & Filhos, desta cidade.

Notas pessoais

Fez anos na terça-feira o sr. Mario Duarte. No sabado ha-de faze-los o sr. José Joaquim Gonçalves da Caetana.

-+- A passar as férias da Pascoa, encontra-se em Aveiro, o sr. Carlos da Silva Ribeiro, estudante de Bellas Artes, no Porto.

-+- Esteve na nossa redação o sr. João Maria da Silva Henriques, de Veiros.

-+- Nos ultimos dias estiveram nesta cidade os srs. Justino de Sampaio Alegre, José Vaz, Eugenio Henriques d'Almeida Rangel, esposa e filho, padre Alexandre de Carvalho, Aristides de Seabra, Joaquim Dias Ferreira, Manuel Rodrigues, Francisco Ferreira Rolo, José Ferreira Rolo, dr. Abilio Justiça, dr. José Nogueira Lemos, dr. Jaime Dagoberto Melo Freitas, dr. João Aires de Azevedo e esposa, Manuel Gomes Junior.

-+- Está doente o sr. Domingos Pereira Campos, industrial aveirense.

-+- Esteve na nossa redacção o sr. José Rodrigues Pereira de Carvalho, de Requeixo.

Um cirurgião que endoidece

O asilo de alienados de S. Diniz, em Copenhague, foi ha dias teatro duma scena macabra.

Fôra transportado para o anfiteatro anatomico o cadaver dum pensionista recentemente falecido.

O cirurgião adido dispunha-se a praticar a autopsia, quando o individuo, que todos julgavam realmente morto, se levantou subitamente e começou a injuriar o cirurgião, que chamou logo por socorro.

Acudiram os infermeiros; mas, ao vêrem o *morto-vivo* safaram-se imediatamente.

O *morto-vivo* poz-se logo a pé, saltou abaixo da mesa das operações e saíu, fechando a porta á chave.

Pouco depois, foram libertar o cirurgião. Aquela scena tinha-o enlouquecido. Meteram-o num quarto.

Agarraram finalmente o *morto-vivo*. Era um alienado, que tinha substituido um verdadeiro morto, com a intenção de fugir do asilo.

Grupo de Defesa da Republica

E' no proximo dia 26 que se realisa a entrega da bandeira ao regimento de infanteria 24

O Grupo de Defeza da Republica, de Aveiro, querendo manifestar ao regimento de infanteria 24 o alto apreço em que o tem o partido republicano do concelho pelos relevantes serviços por ele prestados na fronteira por ocasião da segunda incursão couceirista resolveu, em tempos, abrir uma subscrição para com o seu produto comprar uma bandeira e oferece-la ao referido regimento.

Essa bandeira, primorosamente confeccionada, será entregue solénemente no proximo dia 26, segundo nos é comunicado, tudo levando a crer que o programa, em que figuram numeros de grande efeito, atraia a esta cidade muitos forasteiros o que, por certo, contribuirá para o maior brilhantismo da simpatica festa. Projecta-se levar a efeito um cortejo civico que revestirá a maior imponencia, se, como é de esperar, todas as colectividades desta cidade a ele se associarem.

Salão Cine-Royal

Tem continuado, com geral agrado, as sessões cinematograficas no salão do Rocio.

No proximo domingo dá as ultimas sessões retirando em seguida para Barcelos, onde vae fazer a feira que ali começa no primeiro de maio.

Um pedido justo

A junta de paroquia de Pardilhó, solicitou um subsidio do ministerio do fomento, para conclusão das obras do cais da Ribeira da Aldeia, a fim de ali serem empregados os moliceiros e pescadores que se encontram sem trabalho.

Caixa economica postal

Já varias vezes aqui nos temos referido á «Caixa Economica Postal» enumerando as vantagens que oferece a todos os seus depositantes.

Por isso mesmo que a sua utilidade está sobejamente comprovada a Caixa Economica Posfal progride sem cessar tendo hoje um numero consideravel de depositantes em todo o paiz.

Em todas as estações telegrafo-postaes se aceitam depositos, á ordem, em dinheiro desde $20 a 1.000$, e em estampilhas, das taxas de 1½ a 2 1½ centavos, por meio de boletins, até 20 centavos cada boletim.

Juro de 3 °/o ao ano.

Os vales de correio nacionaes, internacionais e ultramarinos e as ordens postaes podem ser endossadas á Caixa Economica Postal para serem creditados na conta corrente de qualquer titular, para o que basta envial os em sobrescrito cerrado á séde da Caixa (Lisboa).

Tambem se aceitam, para o mesmo fim, coupons de papeis de credito, cheques nacionais e internacionais e outros titulos a cobrar devendo estes ser remetidos em carta com valor declarado á séde da Caixa, rua Alves Correia (vulgo rua de S. José) 14 Lisboa.

As mulheres casadas podem depositar dinheiro e faser reembolsos sem carecerem da autorisação dos seus maridos.

Tambem não precisam das licenças dos paes ou tutores os menores que queiram fazer depositos nesta Caixa, não podendo porém fazer saques sem terem mais: de sete anos.

Aos menores possuidores de cadernetas permite-se consignar a clausula de não poderem levantar os depositos antes de certa idade, ou depois de atingir essa maioria.

Sendo do sexo femenino poderá levantar depositos só depois de efetuado o seu casamento.

Em impressos especiais denominados «Boletins» fornecidos gratuitamente, ha espaço destinado a poderem afixar quarenta estampilhas de meio centavo, meio bem pratico para amealhar vinte centavos.

O Estado é responsavel pelas importancias arrecadadas na Caixa Economica Postal.

Nas estações telegrafo-postais prestam-se todos os esclarecimentos sobre este serviço.

Noticias várias

Está em 14:000 francos a subscrição aberta pelo «Figaro», de Paris, para um monumento á memoria de Gaston Calmette, o director assassinado.

Em 2 do corrente fez as suas bodas de prata a Torre Eiffel, de Paris, pois construiu-se ha 25 anos.

Está gravemente infermo no Cairo, James Gordon-Bennett, proprietario do «New-York-Herald».

O biciclista alemão Nettelbeck percorreu 102 kilometros e 398 metros numa hora, batendo o «record» do mundo.

O aviador Linnekogel subiu em Johannisthal a 6:300 metros de altura, num monoplano.

O conde Zeppelin subiu, num dirigivel, a 3.065 metros de altura, batendo o «rècord» do mundo, nesta especialidade.

Os amigos holandezes do cardeal Van Rossun ofereceram-lhe um magnifico automovel.

Recaíu, doente do estomago, o rei da Suecia. Os medicos resolveram chamar, para uma consulta, o professor Flelner, de Heidelberg.

O ministro russo das estradas e comunicações pediu ao conselho de ministros autorisação para comprar vagões, carris, etc., na importancia de sessenta milhões de rublos.

Estão em gréve, em S. Petersburgo, perto de 90:000 operarios, pertencentes a 121 estabelecimentos.

Em Santo Agostinho, Florida, um incendio destruiu quatro hoteis de touristes. Houve muitos mortos.

Um rebanho de bufalos fez descarrilar um comboio nas Indias Neerlandezas, ao passar uma ponte. Vinte indigenas mortos e feridos cincoenta..

Registaram-se ha dias em S. Petersburgo, em diversas fabricas de tabaco e de cautchut, 326 casos de envenenamento, acompanhados de histeria.

Curaram-se todos os operarios; mas não deu resultado nenhum a analise das substancias quimicas que eles manipulavam.

A comissão de inquerito, observando que os envenenamentos colectivos sucediam em fabricas que haviam recusado aderir ás gréves, concluiu «que existia um *comité* de envenenadores, que procediam assim, para provocarem perturbações operarias.

Foi respeitada em Paris a ordem proibindo o nu nos teatros «music-hall».

Feira de Março

Deve terminar no proximo domingo esta feira. Durante estes dias retiraram já alguns feirantes para as suas terras.

Os ultimos dias, que teem estado magnificos de sol, tem atraído bastante gente á cidade, quer dos lugares circunvisinhos, quer dos concelhos do distrito, dando grande contingente os de Estarreja, Oliveira do Bairro e Anadia.

Registo

«Legislação e Direito»

Só agora nos podemos referir a esta interessante revista que se publica no Porto, rua das Flores, 70, 1.°, da qual é director o sr. dr. José Domingues dos Santos e administrador o sr. Augusto Russell Cortez.

Util como é a todos os advogados e procuradores, por certo lhe está reservado o exito que sinceramente lhe auguramos.

O preço da *Legislação e Direito*, que se publica semanalmente, é de 3$00 por ano, 1$80 por semestre e $10 por exemplar.

Semana Santa

Motivos imprevistos fizeram com que já não se realisem as festas da Semana Santa nésta cidade, e que se anunciavam com grande pompa, como era tradição da cidade e sequencia das festas dos Ramos do Natal.

Pela imprensa

Entrou no segundo ano de publicação o nosso colega *A Justiça*, semanario republicano democratico que se publica na Covilhã.

Por tal motivo o cumprimentamos desejando-lhe longa vida.

Nariz. 23

(RETARDADA)

Devido ao recente decreto votado no congresso nacional, ficáram por algum tempo? limpas as prisões da talassaria, que já havia tempo as impestavam.

Que nos desculpem os ex-presioneiros—e talvez atuais conspiradores—mas só se lhes pode aplicar e docil nome de: bichos peçonhentos que infêtam a familia portugueza.

Estes falsos portugueses que, a todo o transe querem levar ao tumulo—o que não conseguem—a Patria de Camões, não se lembram que de uma conspiração, pódem advir muitos males ao seio de sua familia; pois, quem conspira contra a sua Patria decerto conspira contra o seu proprio lar.

Estão porem satisfeitos todos esses patriotas que tanto trabalharam para a extinção do atual regimen?

Servir-lhes-ha de lição os dias amargos que premaneceram no cárcere? O tempo—n'ol'o dirá.

O que não resta duvida é, que, está feita a soberana vontade do povo, satisfeito está o venerando chefe do Estado, e, s. ex.ª o sr. Bernardino Machado, deu principio ao seu programa, satisfazendo tambem o desejo dos diversos agrupamentos politicos que tanta guerra fizeram ao governo democratico; salientando-se entre eles os partidarios do sr. dr. Antonio Zé. Ficarão com o decreto em questão, um pouco mais socegados os taes salvadores da Patria, e cessarão os odios politicos que tanto atrazam a marcha da Republica? Esses senhores representantes da nação e que pertencem ás muitas facções politicas—digo muitas porque no tempo da outra *senhora* não havia tantos e por tal motivo muito menos odios — irão para o senado, ocupar o lugar a que o povo os levou com mais um pouco de patriotismo?

Assim o entendo e, assim o devem entender os dignos deputados e senadores. Mais obras e menos paliativos.

Guilherme Francisco Luizo.

IDEM, 5

Esteve nesta freguezia na quarta-feira passada, o sr. Bernardo de Sousa Torres, ilustre presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Aveiro.

Esta visita—creio-o—foi pedida pelo sr. Manuel dos Santos Silvestre, mui digno vereador efectivo da mesma camara, para s. ex.ª examinar os nossos intransitaveis caminhos, que vão ser reparados graças aos esforços do sr. Silvestre.

Nariz, que já muito deve ao ilustre vereador, por inumeros melhoramentos introduzidos nesta freguezia, muito mais lhe vai ficar a dever depois de, concluidos os trabalhos já postos em pratica e que, muito breve, vão principiar.

Os melhoramentos a que me refiro, são: a reconstrução do ramal da estrada de S. Bento a Nariz; do calcetamento do caminho denominado Fontainha; e de um aterramento na entrada da viela do Vale-do-Rato—a lagôa de Mira—e tantos outros que o ilustre vereador tenciona propor á camara. Mas, vamo-nos contentando com estes que já não é muito pouco. De vagar se vai muito longe.

Guilherme Francisco Luizo.

Recoveiro do Porto a Aveiro

Antonio Francisco Portela, declara que desde o dia 23 deste mez de Abril em diante, começa a fazer recovagem da cidade do Porto para esta cidade. As encomendas no Porto, devem ser entregues na loja do sr. Antonio Ferreira de Barros, rua Mousinho da Silveira, n.os 122 a 126.

Anadia

AGUIM, 7

Acha-se de cama com uma congestão pulmunar, o nosso amigo José Martins Tavares, digno e zeloso secretario da Camara Municipal deste concelho de Anadia. Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

== Proseguem com grande atividade os trabalhos de reparações nas ruas desta povoação, que honram sobremaneira o digno vereador sr. José da Costa, que tem s do incansavel no cumprimento da promessa que fez a este povo.

== Deu á luz, com feliz sucesso, uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo Manuel Feliciano Lebre de Castilho, filho do capitalista Manuel Feliciano de Castilho, desta povoação. A partoriente encontra-se relativamente bem.

As nossas felicitações.

== De visita á ex.ma sr.ª D. Mariana Xavier, rica proprietaria deste lugar, esteve hontem o sr. Oscar de Sousa e sua esposa com seus filhinhos. Retiraram nesse mesmo dia para Mogofores, onde residem seus paes.

== Proseguem com grande atividade as cavas das vinhas e as sementeiras dos milhos. Os trabalhadores andam muito satisfeitos porque ganham 500 réis diarios.—*C.*

ANUNCIOS

Editos

(2.ª publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de ação especial de divorcio em que foi auctor Carlos Moreira Lopes, casado, pintor, da freguezia de Olival, concelho de Vila Nova de Gaia, mas residente na freguezia de São Pedro das Aradas, desta comarca de Aveiro e ré sua mulher Maria Pereira, domestica, da freguezia de Argoncilhe, concelho da Feira, mas ausente em parte incerta, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario do Governo*, chamando e citando a dita ré para, no praso de dez dias posterior ao dos editos, pagar no mencionado cartorio a quantia de oitenta escudos e dois centavos de custas e selos em divida ao juizo e em que foi condenada na mesma ação, ou dentro daquele prazo, nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento e das custas e selos acrescidos, sob pena de se devolver esse direito ao exequente—o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca—e a execução proseguir nos seus regulares termos até final, para os quais fica tambem citada.

Aveiro, 18 de março de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4° oficio,

João Luiz Flamengo.

Regimento de cavalaria

N.° 8

ANUNCIO

O conselho administrativo deste regimen faz publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas, se procederá á venda em hasta publica, na parada do seu quartel, de 15 solipedes julgados incapazes do serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 6 de abril de 1914.

O secretario tesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira,

Ten. da Adm. Mil.

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

O MILHO

que constitue a base da alimentação de grande parte da população portuguêsa precisa ser melhorado na sua cultura e aumentada a sua colheita pela aplicação dos **adubos potassicos**.

Para que qualquer cultura produza o maximo de colheita e de lucros é indispensavel que a terra forneça ás raizes os elementos necessarios ao desenvolvimento gradual das plantas até completa formação e produção.

Para que a germinação das sementes e o nascimento seja regular, o desenvolvimento das plantas seja viçoso, a floração das massarocas seja perfeita, completa e abundante, os grãos de milho cheios e envolvendo toda a massaroca é indispensavel que a terra, além do **azote** e do **acido fosforico**, tenha muita potassa visto que este elemento é exigido em grande percentagem pela cultura do milho e não pode ser substituido por outro elemento, tendo cada elemento a sua ação especial e definida em cada fase da vegetação e em cada orgão da planta.

A mais favoravel adubação é, pois, a que fornece a **potassa** juntamente com o azote e o acido fosforico e, assim, devem os lavradores, para alcançarem o melhor desenvolvimento da cultura de milho e a mais abundante colheita lucrativa, empregar antes de semear, os adubos completos especiais com percentagem elevada de potassa.

Quando se empreguem estrumes devem estes ser beneficiados na sua composição e riqueza pela mistura com um adubo potassico.

Os adubos potassicos, alem da sua ação fertilisadora, exercem, ao mesmo tempo, a sua influencia como desinfetantes, impedindo ou diminuindo os estragos causados pelos insetos nocivos ao milho e que tantos prejuizos causam.

Depois das sementeiras feitas e se por qualquer circunstancia os milhos estiverem atrazados ou fracos deve-se então aplicar o Nitrato Modificado com Potassa, na ocasião da sacha, o qual dá mais vigor a toda a planta.

SAES DE POTASSA

indispensaveis a todas as culturas.

Sulfato e Cloreto de Potassio e Kainite (otimo para terras secas).

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

Adubos complelos e elementares de toda a especie.

Cal Azotada, Phosphato Tomaz, Kainite, Guano do Peru, Nitrato Modificado com Potassa, etc., etc.

Preços sem competencia

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Antonio Vilar, participa aos seus ex.mos freguezes que mudou da rua dos Mercadores para a rua de José Estevam, n.º 37, (onde esteve a recebedoria)

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão,

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Carro para alugar

Manuel Simões Maio do Miguel, tem para alugar um carro de duas rodas, podendo ser procurado a qualquer hora no Bonsucesso, Verdemilho—AVEIRO.

A cura rapida da **ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Aprendizes

Precisa-se de dois para concertos de bicycletas, nesta cidade.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar